

**- LIII -****A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO POLÍTICA PÚBLICA  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA-CAMINHOS DE UMA  
CONSTRUÇÃO****Nilva Ferreira Batista Arantes<sup>26</sup>****Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita<sup>27</sup>****INTRODUÇÃO**

A década de 90 foi decisiva para as políticas de avaliações externas no Brasil, com a criação do Sistema de Avaliação da educação Básica/Saeb. A implantação das avaliações se deu em um contexto social com concepções distintas e contrárias, caracterizada por relações e oportunidades desiguais. Da evolução do Saeb, em 2005 foi criada a Prova Brasil/PB, nosso objeto de estudo. A qual vem sendo utilizada como diagnóstico na busca por corrigir distorções e debilidades identificadas no Ensino Básico/EB, direcionando recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. Freitas (2012) sinaliza que esta política de avaliação instituída pelo Estado Neoliberal responde ao movimento global na busca pela qualidade educacional, em detrimento da formação humana integral.

A análise desse tema demandou a busca por conceitos que dessem conta de retratar o ser humano em sua totalidade. Desta forma, é pertinente ressaltar que concebemos a

---

<sup>26</sup>Mestranda em Educação pela PUC Goiás. Professora da rede Estadual de Educação. E-mail: nilva-ferreira@hotmail.com

<sup>27</sup>Dra. em Educação pela PUC Goiás. Professora do PPGE- PUC Goiás. E-mail: mcristinadm@yahoo.com.br

educação, como prática social, guiada pela interligação entre teoria, prática, cultura e a política, na condução do processo educacional e a formação ampla do cidadão. Para Marx (2015), o modo de produção, a realização do trabalho e as relações econômicas, são vistas pela ótica histórica em movimento dialético que possibilita mudanças sociais. Assim, o homem transforma a si mesmo e a natureza pelo trabalho intencionalmente.

A escolha do tema deu-se por intensos embates e discussões geradas em torno da PB. A pesquisa justifica-se pela tentativa de minimizar as angústias dos gestores escolares diante de um sistema que promove o distanciamento entre os profissionais e o desafio de gerir um ambiente escolar que promova aprendizagem significativa.

Neste entendimento trouxemos para discussão da avaliação em larga escala/ ALE, a problemática: quais os desdobramentos da Prova Brasil na prática pedagógica do gestor escolar da rede pública estadual de educação da metrópole goiana? O estudo faz um recorte trazendo o nono ano do EB, por sua relevância na conclusão desta etapa de ensino.

Para Enguita (1989), o pensamento educacional esteve quase sempre pautado pela marca do idealismo. Neste sentido nos lançamos nesta investigação, com o fim de desvelar a face oculta do objeto de estudo e chegar à verdade histórica. O intuito é resgatar o verdadeiro sentido da avaliação, separando-a do recurso e de estratégias para aprovação e seleção do indivíduo. Para Sobrinho (2003, p.15), o campo da avaliação é conflituoso e contraditório, nem tanto por dificuldades técnicas, mas, sobretudo, por sua força política e ideológica na determinação dos rumos da educação. Justifica-se, portanto, um estudo mais aprofundado do tema, que além de demandar considerável recurso financeiro, configura-se na agenda educacional como uma prioridade.

Como objetivo principal, buscamos: identificar, interpretar e analisar quais as implicações, os desdobramentos da PB, nas escolas da rede pública estadual, a partir da prática do gestor. Os objetivos específicos são assim apresentados: compreender os pressupostos teóricos da ALE no Brasil; conhecer e analisar como se dá esse tipo de avaliação nas escolas; entender as interferências da PB na prática do diretor escolar.

## **METODOLOGIA**

O rigor científico e metodológico da pesquisa científica requer ir à raiz do fenômeno para extrair a essência, em sua totalidade e contradições para chegar à verdade histórica e transitória. Assim, o Materialismo Histórico, ajuda a entender a dimensão histórica no

processo de transformação da realidade através da prática humana e ainda a considerar os elementos tratados na pesquisa que transcendem a dimensão quantificável do objeto.

A metodologia é a pesquisa bibliográfica na articulação entre teoria e prática em um processo contínuo e inconcluso. O intuito é dar voz ao gestor escolar para captar a dinâmica da PB nos últimos anos. Este estudo diferencia-se dos demais analisados, por reportar a PB a partir da visão do gestor escolar, peça central em tempos de cultura gerencialista, além de apresentar os custos dessas avaliações para os cofres públicos e os resultados dessa política na escola em termos pedagógicos.

O aporte teórico da dissertação é composto por: Afonso (2000/2005); Ball (2011); Brzezinski (2015); Freitas, (2012); Mesquita (2017); Paro (2008); Saviani (1994), Sobrinho (2008); Souza (2003); Perrenoud (1999), Marx (2015) entre outros. Os autores primam por uma prática social concreta, para além do senso comum e de um ensino abstrato.

Para a pesquisa empírica desenvolvemos um questionário semiestruturado com 22 questões. Nosso campo empírico abrange doze escolas da cidade de Goiânia GO. O público alvo é composto por vinte e quatro pessoas, sendo: doze gestores e doze coordenadores pedagógicos. A escolha dos sujeitos considerou a centralidade destes profissionais frente às reformas educacionais dos últimos tempos. Foi utilizados documentos da Secretaria de Educação Cultura e Esporte-GO para delimitar o público alvo, por meio de exclusão e sorteio. É uma pesquisa abrangente, possibilita identificar a relação que os sujeitos desenvolvem entre as demandas da PB e as atividades internas das escolas.

O estudo divide-se em três capítulos, além dos itens introdutivos e conclusivos. O primeiro capítulo: A Avaliação Externa como Política Pública para a Educação Básica-Caminhos de uma Construção discute a Concepção de Estado, a função da avaliação em larga escala, conceitua avaliação e retrata as mudanças sociais.

O segundo capítulo, Avaliação em Larga Escala no Brasil: Olhares e Perspectivas articula elementos para compreender as perspectivas, intenções e desafios da ALE. Traz a legislação, panorama histórico, evolução, reestruturações, delineamentos atuais e desdobramentos da PB no Estado de Goiás. Apresenta o gestor escolar no contexto da PB e os impactos do financiamento na política de avaliação, e por fim algumas possibilidades de superação aos desafios que apresentam esse tipo de avaliação. O terceiro capítulo está em construção. Intencionamos fazer a sistematização e análises da pesquisa empírica, articulada ao aporte teórico e documental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda em execução apresenta resultados parciais e inconclusivos. Porém os estudos teóricos indicam que a ALE é uma política sustentada pela lógica neoliberal e caminha na contramão da concepção de avaliação sustentada por autores que defendem a avaliação enquanto diagnóstica e propositiva. Os dados coletados não foram analisados, impossibilitando alcançar o objetivo geral, porém estudos parciais indicam o custo desta política. O valor investido nos Exames da EB/2017 alcançou o valor de R\$ 1.032.409.643,06 e representa 74,44% do orçamento total do Inep, deste, 18,14% concentra na PB, caracterizando uma política de alto custo.

## REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, José. O Campo da Avaliação: Evolução, enfoques, definições. In\_\_\_\_\_. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez. 2003,13-52.

ENGUITA, Mariano Fernández. O Crepúsculo do Mito Educativo: da Análise do Discurso à Análise das Práticas Escolares. In\_\_\_\_\_. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, p136- 159.

FREITAS, Luís Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 2015. Versão eletrônica disponível em <http://www.jahr.org>. Acesso em 20 de jan. 2019.